

# O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 13 DE JULHO DE 1862.

N. 10.

## A ESPIA ou O SEGREDO DOS CARBONARIOS. POR FREDERIC SOULLIE (Continuação)

Poeta, fallava a lingua poetica da Italia mollior que ninguem, mas não para dizer coizas, que são do genio dessa lingua. A este idioma sonoro, flexivel, frillante, cheio de canto, molleza, e estrondo, confiava pensamentos graves, profundos, melancolicos; dir-se-ia hum musico forçado a executar hum triste e lento adagio do violoncello na aspera prima da rebeca. Tambem por instincto reciproco seus compatriotas não tinham para elle essa benevolencia constante, que tão facilmente os faz amigos. Em politica, a firmeza e coragem de Spaffa lhe tinham valido a estima geral de todos os que partilhavam suas opiniões; mas esta estima não tinha o enthusiasmo, que feria nascer a mais miseravel fanfarronada estrondosa e napolitana. Ninguem teria procurado negar, que elle tinha feito mais que ninguem, e ninguem o escolheria para chefe. Conduzia os projectos secretos dos carbonarios pela influencia de sua razão superior, mas sem ter o primeiro lugar. Este primeiro lugar acabava de da-lo a hum outro, que o não valia pela fertilidade dos meios, nem pela perseverança da coragem; mas este era segundo o gosto da plebe italiana; enfeitava suas acções com palavras activas e gestos heróicos, e diante deste povo amante de espectaculos saltava pôr-se e arrivar-se á sua maneira; e por isso lhe agradava bem mais que o seu simples e severo rival. Assim accedea ás mulheres e aos meninos, que gostão de olhar para o cavalheiro que faz saltar hum grosso e pomposo andaluz, em quanto deixão passar sem attenção hum fino e vigoroso cavallo inglez, que corre com passo firme e regular.

Mas por que razão tinha Spaffa cedido a Faviani hum posto, que só elle era capaz de occupar? He porque a vida de Spaffa só tinha tido duas esperanças: salvar a patria, e ser amado por huma mulher. Por esta segunda esperança não abandonara elle a primeira; mas quereria realisá-la só a fim de apparecer grande e illustrado nos olhos daquella, que amava. Quando porém, Faviani encontrou Fiavilla; sentio morrer em si a esperança de sua propria ventura; e dedicado agora só á patria, buscou os melhores meios de a servir. Pellico, o idolo de Napoles não existia mais; era preciso dar hum novo idolo ao favor popular; e o genro de Pellico pareceu dever ser o seu successor em tudo. Demais Faviani tinha por si mesmo huma grande autoridade: era bravo; fallava com ardor; e inflamava-se á

suas proprias palavras; exaltava-se a seus pensamentos; seus olhos chamjavão; estorcegava os boços; rangia os dentes; delirava; enfim era hum verdadeiro italiano. Os que o escutavão então seguão com frenesi essa petulante e fogosa eloquencia, ainda que os levasse a algum abismo. Spaffa pelo contrario, fechando os no circulo inabalavel de huma severa logica, repeinha os vãos de suas imaginações; e se acabava por os convencer, era sem os persuadir. Dir-se-ia que era Arades testemunhas das vantagens de huma exacta disciplina, e que só queria seguir o chefe, que os deixava latere seguindo seus caprichos. O mesmo seria com estes dois homeres no combate; Faviani ali teria apparecido luzido com ouro e armas; Spaffa com ferro bem temperado. Para dar hum golpe terrivel o primeiro levantaria ao ar sua luzula espada, que deitando huma contolha, faria huma so ferida; Spaffa teria dado de esdrupe com a sua espada curta, que iria directa na coração do inimigo.

Quanto a Fiavilla, era a ardente e fraca italiana, escrava e soberana de seu marido, adorando-o mais do que o amava, e adarun-lo a não por e se instincto de ternura, que amollece dous corações, e os funde hum no outro, mas por esse amor, que pode contar todas as razões de sua exaltação, por esse amor, que se dirige á belleza, ao genio, á coragem, e que pode perder-se com tudo o que o inspira. Assim nunca ella tinha reparado em Spaffa, porque nunca este tinha apresentado suas qualidades á admiração publica. Nem se lembrava do seu amor, porque elle a tinha amado com a altivez de huma posição inferior. Sorria-se á primeira palavra de Faviani, e não comprehendia os tristes olhos de Spaffa. Este, que sua singularidade in-nata fazia viver mal no mundo em que vivia, continuado a valer mais que os maiores, para obter menos que os mais pequenos, tinha facilmente des-separado de seu amor, e tinha-se resignado. Facilmente teria determinado Pellico a dar-lhe sua filha, e a fez casar com o seu rival, porque tinha visto que nesse casamento estavam o amor e a ventura de Fiavilla. Tinha collocado Faviani no posto mais elevado do movimento popular, porque tinha acreditado que a salvação da patria chegaria mais cedo á sua voz, e tinha facilmente abdicado sua carreira quando a recompensa, que buscava, lhe escapou.

Em quanto vagava ainda na praia de Napoles, veio o dia. Em pouco vio correr esbirros. Por todas as partes se fizeram as mais sublis indagações para descobrir o preso evadido: mas Faviani tinha antecipadamente illudido todas occultando-se na bodega. Quinze dias depois soube-se que tinha desembarcado em Toulon com Jaffarino. Fizerão-lhe novo processo, no qual foram condemnados a ser enforcados. Jaffarino o carcereiro ganhou com isso alguma celebridade; e a popularidade de Favi-

am' angustiar' na razão da pompa que se impõe  
para o fazer avistarem o castro. Na noite  
de 28 de Novembro o governo reuniu um conselho  
raiores' LAUREANO e outros homens honra de  
Estado, que em sessão secreta tratou da  
liquidação do serviço. Se não se decidisse  
naquella noite, se o pullarão a respeito do  
rúpido e se não se agilizasse o serviço es-  
sa inspiração de crise, que tiraria a vida  
herói, ao seu progresso, com saúde. Foi isto  
motivo de muitos conselhos do gabinete; ali se  
tinha um conselho que de hum' parte de extran-  
cio; alguns pareceres como o do pombo, ou veneno,  
de outros pareceres. Se não se decidisse a  
hora, mas em resultado de hum' conselho prudente  
de hum' tempo de estado, que se não se  
abontar o plano dos patriotas. A ninguém que  
dizer os meios que estivessem empregados; somente  
segurar, que tudo se faria sem ruído, sem novas  
presunções, sem ruído e hum' parte, sem ruído  
seus amigos; que para isso não tinha necessidade  
uma de outro, hum' de outro, hum' de outro.  
Kala pôde parecer' marasmo aos governantes;  
e não se a sua incapacidade de fazer calar hum  
palavra, não daria, sem assentimento a hum  
palavra que não se ouvisse, mas que não se  
ouvisse. Em hum' tempo espum' os resultados.  
Faremos como elles, e tornaremos para a  
sua vida.

(Continua)

### Chronica.

Pela primeira vez abalancando-me aos  
mares precipitosos da imprensa, sinto-me  
tomado de um vago temor, que me faz  
quasi abandonar a empresa por toda e ar-  
dua de chronista, a cuja satisfação me  
obrigui. No horizonte ao longe adigun-  
se-me nuvens de tempestade, que me ins-  
piram exaltado pavor, e um vago receio  
de q' faço soeohrar de encontro a escolhos  
inexoraveis o fragil balold' tão mal apare-  
lhado para o alto curso de perigosa via-  
gem. Parece-me já ouvir em todo o seu fu-  
ramir o vendaval da critica, procurando  
arrastar aos abismos profundos do  
desanimo o incauto que se abalanga ás re-  
giões da imprensa.

«Dondesem conta os tearos baqueião»

Se não fora já ter comprometido minha  
palavra, teria já não da empresa, consi-  
derando os perigos que a cercão.

E' hoje pensar de muitos que palavras  
a nada obrigam, passa até por moda esta  
perniciosa maxima, e por isso poucos já  
são os que hoje entram em promessas. Nós,  
poem não somos do n.º desses que empe-

penhão sua palavra, fazem todos os pro-  
metimentos, quando querem lograr algum  
intento, mas que conseguindo elle, nem  
mas se lembrão do prometido.

Esse comilan' dos cabalistas, dos namo-  
rados, e d'outros em eguaes circunstancias,  
abominamo-lo nós.

Para cumprarmos qualquer promessa,  
para desempenhar nossa palavra, arrosta-  
mos quantas difficuldades se nos ante-  
ponhão.

E por isso que não obstante os temores  
que nos assaltão no desempenho de nossa  
tarefa, subscrivemo-nos a ella, com a re-  
signação do dever.

Aos Aristocratas da critica, pedimos toda  
complexidade para podermos arrostar com  
firmeza este martyrio de Prometeu, a que  
nos submettemos com satisfação a nossa pa-  
lavra.

Quanto ao mais :

« Abto a vela aos tafões, o resto á sorte !

Após um longo leilargo, que a todos já  
ia impacientando, mostrou-se nas o nos-  
so theatro no Casamento e despacho, pelo  
Sr. A. Serpa.

E' uma comedia cheia de espirito, que  
põe em relevo muitas miserias dos homens,  
principalmente dessas que procurão no  
casamento meios de satisfazer a ambição  
que os devora, alma de todo miseraveis  
para quem não ha sentimentos de humani-  
dade, que mercadgeio com a honra, com  
a victimo; entos despreziveis, mais vis do  
que os vermes da terra, de que a sociedade  
está cheia, e que a tornão tão odiosa;  
sevanidias disfarçadas sob a mascara da  
hypocresia, mas que lá hade vir um diá  
em que ella cabirá, e os deixará ver em  
toda a hediondez de suas miserias.

E' com obras deste genero que o theatro  
attinge a altura de sua missão, e a desem-  
penha proficuamente.

Ahorrego essas peças que só tem por  
fim comover o sentimento; podem ellas,  
é verdade impressionar fortemente, agi-  
tar-nos as paixões, mostrar-nos os peri-  
gos que nelas ha; grandes vantagens, que  
não deixamos de reconhecer. Mas com  
tudo preferimo-lhes essas que nos mos-  
trao o vicio com todo o seu ridiculo,

com suas abominaveis miserias, com suas consequências das troças, que nos fazem rir e nos purificam os costumes - *Ridendo castigat mores.*

Faz fazendeo e se o povo de si proprio, que as comedias de Moliere reformaram os costumes da sua nação, o ridiculo é a melhor arma contra o vicio.

Porte o theatro em oferecer-nos peças deste genero, que será sempre applaudido e nos prestará importante serviço. Germinão entre nas muitas viciões, que é preciso destruir mostrando-as com todo o ridiculo, com suas tristes consequências.

Se até aqui só louvades nos tem merecido o theatro pela feliz escolha ds comedia, temós agora de protestar contra a farça que a seguiu.

E' n'isso genero, não duvidamos, uma excellente obra, arrancou-nos muitas risadas, muito mais, frequentes *His!* . . . de admiração.

Achamos improprio a representação de taes peças, indignas de castos ouvidos, embora encubão as figuras da linguagem o que ha de lascivo no pensamento.

Corren sacrificavelmente o desempenho da peça, e nós damos os parabens a esses jovens intelligentes e prestimosos pelo seu gosto e talento para arte dramatica. Prestimosos, dizemos nos e bem prestimosos, pois a sua dedicação e trabalho devamos a conservação do unico theatro que ha em nossa terra.

E' só o que ha., meus leitores. A semana foi magra de novidades, e magra devem ser tambem a minha chronica. Se ella vos não satisfizer., não seia eu o culpado.

Bou-noite

FALIA DE PUBLIO HORACIO

Em livar de seu filho.

Aquelle., a quem vistes ha pouco, ó Romanos., caminhando adornado e ovante pela victoria, podéis vel-o atado debaixo de uma forca entre agoures e tormentos, espectralado, que os olhos dos Albanos mal poderiam ver? Vai., lictor., amarra - lhe as mãos, que., pouco antes armadas., de-

fam o impio ao povo romano. Vai., cubra a cabeça do liberdador da patria; suspende-o a um poste miseravel; acorda-o, ou deante dos muros da cidade, e entao entra os trophieus e os despojos dos inimigos; ou fora delles., e entao entra os sepulchros dos Curiaços. Para que parte o podereis levar., onde a sua gloria não livre da infamia do supplicio?

Tran. de N.

POESIAS.

N'IM ALBUM.

Ó bella., donzella; da vida na vida se canta., meu anjo, não vás tu cahir: O mundo bem fundo com flores as dores De suas loucuras occulta a serrir.

Nas gallas., nas fallas fingidas mentidas. Dos homens não creias., que vás ellas são Ficticias delicias mai leves., mai breves Que vão-se qual sonho, somente ellas dão.

Venturas., docuras amaveis, duraveis Someate a virtude no-las pode dar. Da vida na vida da virtude o rude Caminho segue que has de bens achar.

Elysio.

DESALENTO.

a . . . . .

Paz em ti minha esperança., Emquanto a tinha no peito; Mas logo foi-se a bonança., E ao pranto fiquei alleito., Nas garças da ingratição. Havia bem lindas flores Na estrada dos meus amores, Ostentando gentis cores., Alcatifando-lhe o chão. Inda eram rosas cerradas O germe em si occultando., Florinhas não machucadas Pelas mãos de incauta virgem, Que as fosse do hastil cortando.

Puz em ti minha esperança  
Nos sonhos, que tive outr'ora,  
Qual o vale que descança  
Na sua illusão de um'hora,  
Mas que ora breve passou!  
Que instantes que se escoaram!  
Que flôres, que des'brocharam,  
É ao calor do sol vergaram  
P'ra terra, que as sustentou!  
O sonhar, que tinha, dei-to,  
Tão facil, nesse momento,  
Com todo o amor de meu peito.  
Foi esse momento—um sonho—,  
Foi esse amor—desalento . . . .-

N.

### Amor e Sombras.

Dizes tu, formosa Elisa  
Que n'alma não tenho amor,  
Que triste, triste deslisa  
Minha vida em mar de dôr.  
Ai, virgem, quanto te enganas!  
--Refervem chãmas insanas  
Sob esta frieza externa:  
Eu amo, eu ardo, a paixão  
Abrasa minha alma terna  
Faz-me louco o coração.

Embora cubra minh'alma  
Da tristeza escuro veu,  
Embora do tédio a calma  
Se espalhe no rosto meu;  
Não creias que o sentimento  
Deste amor louco violento  
Que n'inspiraste tornou-se  
Em negra, sombria dôr,  
--Sou triste, mesmo no doce  
Infundo gozo d'amor.

Este amor insano, imenso  
Que faz-me arder, delirar  
Nas chamas d'um fogo intenso  
Jamais se pode apagar.  
Mostraste-me o paraizo  
Do teu amor n'um sorriso,  
Doce riso da ventura  
Que o peito m'encheu d'amor,  
Só sento agora ternura,  
Minh'alma isenta de dor.

E'por ti, por ti somente,  
Por teus encantos sem par  
Que s'interna minha mente  
Pelas sombras do sonhar;  
Se essas sombras no meu rosto  
Se descubão, que o desgosto  
As produza não o creias;  
Teu amor prazer me dá,  
No fogo que em mim ateias  
Da ventura os gozos ha.

*Elysio*

### Charada.

Fui bastante paciente  
E bastante já soffri; --1  
Conservo cinco irmãs  
Mas tambem d'ellas fugi. --1  
Em quintas existe esta,  
Que sósinha não é nada,  
E que muito quer dizer  
Se com outras é ligada. --  
O todo é todo macho  
Se um a lhe não juntar  
Não é femea, basta velo,  
Basta ouvil-o falar.

### ANEDOTA.

Um sujeito nosso conhecido, uma noite, passando pela porta de sua predilecta, encontrou um vulto na janella e para elle se dirigiu:

--Boa noite minha senhora.  
--Furinhão respondeu o vulto e correu.  
--Oh! meu Deus é um gato! disse elle admirado, afastando-se da janella,  
Como hia esse pobre, com a vista tão escura.

A piedade erhistã aniquila o eu humano, e a civilidade humana o culta-o e o suprime.

PASCAL.

O homem nunca se ama tanto como quando elle esquece-se de si.

CONDE MALE'.

A decifração da charada publicada no n.º 7 é Pantkeon e a de n.º 8 é-Carolina.

**Typographia Cathartuense**  
de Germano Antonio Maria Avellim. Rua Augusta  
N. 23. — 1892.